



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA: TROCA DE SABERES ENTRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS E O MOVIMENTO ESTUDANTIL

Área Temática: Relato de Experiência, Metodologia e Extensão

Vinícius M. Maia¹, Leonardo N. Alves², Lizian M. S. Martins³, José C. Freire⁴

*1 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuris - UFVJM, Campus do Mucuri, Teófilo Otoni MG
– vinicius_mm7@hotmail.com*

*2 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuris - UFVJM, Campus do Mucuri, Teófilo Otoni MG
– leo.ssoufjvm@gmail.com*

*3 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuris - UFVJM, Campus do Mucuri, Teófilo Otoni MG
– liziancoragem@yahoo.com.br*

*4 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuris - UFVJM, Campus do Mucuri, Teófilo Otoni MG
– freire.jose@ufvjm.edu.br*

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo apontar elementos para a discussão da importância da articulação política entre o movimento estudantil e os movimentos sociais. Inicia-se um debate sobre a categoria práxis como essencial para compreender a atuação dos/as estudantes para além das atividades internas da universidade. Adverte que é necessário entender a práxis como instrumento de análise para a transformação social. Visa o fortalecimento das organizações do movimento estudantil e estreitar a relação destes com os movimentos sociais dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Relata as experiências vivenciadas pelos estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM que participaram do 8º Estágio Interdisciplinar de Vivência de Minas Gerais – EIV MG. Este trabalho ainda enfatiza o EIV MG como uma ferramenta política que potencializa e acumula para a elevação do nível de consciência de classe dos/as estudantes.

Palavras-chave: Estágio Interdisciplinar de Vivência; Movimento Estudantil; Universidade, Práxis; Educação Popular.

1 Introdução: A relação entre Universidade e sociedade

Nossa abordagem sobre a troca de saberes entre o Movimento Estudantil e os Movimentos Sociais leva em conta dois aspectos iniciais. O primeiro diz respeito à compreensão sobre o conceito de *práxis*. O segundo refere-se ao *tipo* de *práxis* que nos referimos, ou seja, a transformadora da realidade social.

1.1 A práxis

A ausência de uma compreensão do que seja a *práxis* nos leva fatalmente a dicotomizar os campos da teoria e da prática, como se fossem isolados.

Um dos efeitos dessa compreensão é o distanciamento entre a Universidade – como campo da excelência teórica – e a sociedade ou comunidade – como o lugar da prática. Nesse caso, das



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

dimensões da Universidade – o ensino, a pesquisa e a extensão –, apenas a última teria o papel de exercer a relação com a prática, ou seja, realizar um contato com a sociedade. Ensino e pesquisa estariam voltados, ou melhor, destinados exclusivamente à teoria.

A fim de romper com tal dicotomia, devemos recuperar o sentido do conceito de *práxis*:

A expressão *práxis* refere-se, em geral, a ação, a atividade [...] livre, universal, criativa e auto-criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz), e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico e a si mesmo; atividade específica ao homem, que o torna basicamente diferente de todos os outros seres” (BOTTOMORE, 2001, p. 292).

A *práxis* tem o significado de divisão interpretativa, de um agir enquanto reflexão teórica e um agir enquanto reflexão prática. Não se trata, portanto, de uma divisão em etapas: a teoria é assimilada e, posteriormente, posta em prática na realidade. Trata-se de uma *ação* teórico-prática.

Tomando-se a relação entre Universidade e sociedade a partir da *práxis* perde-se o sentido da divisão entre ensino e pesquisa, de um lado, e extensão, de outro: cabe à Universidade, em suas três dimensões, estabelecer uma relação crítica e dialética com a sociedade, sofrendo dela as influências e influenciando-a ao mesmo tempo. A Universidade não está *fora* da sociedade e a ela *desce* por meio dos projetos de extensão: ao contrário, a Universidade está *na* sociedade, constituindo-a.

Pensar a relação – a troca de saberes – entre Movimento Estudantil e Movimento Social requer, portanto, uma concepção de *práxis*: o estudante em sala de aula é o mesmo no Movimento Estudantil e também o mesmo quando se aproxima do Movimento Social. Os vários momentos da vida estudantil compõem a formação discente e não apenas o conteúdo teórico assimilado em aula ou fruto de uma pesquisa bibliográfica.

No entanto, devemos determinar, para a compreensão de nosso artigo, a qual *tipo* de *práxis* nos referimos para pensar a experiência do Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV). É o que trataremos, brevemente, no próximo item.

1.2 *Práxis como transformação social*

Na tradição do método materialista dialético-histórico de Marx e Engels, afirma-se como *práxis* não só a ligação intrínseca entre teoria e prática, mas também a necessidade de que essa ligação tenha como propósito a transformação da realidade.

Tomamos, como referência, o pensamento de Antonio Gramsci (1891-1937), autor que empreende uma releitura de Marx á luz dos acontecimentos do início do século XX.

Gramsci nomeia o marxismo de “filosofia da *práxis*” porque o concebe como “uma concepção que funda a *práxis* revolucionária transformadora e confirma na *práxis* a validade de suas próprias colocações” (2000, p.71-72). Em outros termos, cabe superar qualquer divisão estanque da realidade ou o estabelecimento de etapas fixas no processo histórico.

O contexto de Gramsci é marcado por uma leitura mecanicista do marxismo. Contra isso, o autor se coloca:



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

Todavia, nos mais recentes desenvolvimentos da filosofia da práxis, o aprofundamento do conceito de unidade entre a teoria e a prática permanece ainda numa fase inicial: subsistem ainda resíduos de mecanicismo, já que se fala da teoria como “complemento” e “acessório” da prática, da teoria com serva da prática (GRAMSCI, 1975, p.1386).

Além de propor a retomada da dialética no marxismo, por mediação do conceito de *práxis*, Gramsci também é contundente em afirmar a necessidade de que a transformação da realidade se dê a partir das classes populares e não a partir de um intelectual iluminado ou uma vanguarda. Ao apontar a necessária relação entre a filosofia da práxis e as camadas populares, Gramsci assim a define:

[...] a filosofia da práxis não busca manter os “simples” na sua filosofia primitiva do senso comum, mas busca, ao contrário, conduzi-los a uma concepção de vida superior. Se ela afirma a exigência do contato entre os intelectuais e os simples não é para limitar a atividade científica e para manter uma unidade no nível inferior das massas, mas justamente para forjar um bloco intelectual-moral que torne politicamente possível um progresso intelectual de massa e não apenas de pequenos grupos intelectuais (GRAMSCI, 1975, p.1384-1385).

Forjar um novo bloco intelectual-moral, ou seja, um novo modo de pensar (intelectual-teoria) e um novo modo de agir (moral-prática), dialeticamente articulados, é o papel histórico da filosofia da *práxis*.

Com base nessa breve abordagem, podemos estabelecer a base referencial de nossa concepção sobre a relação entre Movimento Estudantil e Movimento Social: trata-se de uma relação que supõe a *práxis* transformadora, isto é, a impossibilidade de se pensar teoria e prática separadas e, ao mesmo tempo, a necessidade de que a formação teórico-prática do estudante se dê no diálogo com os agentes sociais que propõem a transformação da realidade.

2. A experiência do EIV – Estágio Interdisciplinar de Vivência

Feito essa introdução sobre a concepção da filosofia da práxis e a relação da Universidade com a sociedade, relação essa que muitas vezes separa o “intelectual” do “povo”, ou seja, quem consegue se inserir na Universidade é aquele detentor do conhecimento, um ser “superior”, e os que não convivem no meio acadêmico são considerados sujeitos desprovidos do saber, seres “inferiores”. Vamos resgatar um pouco da experiência do EIV que busca romper com essa concepção que separa a Universidade da sociedade e ainda questionar sobre qual é a direção do conhecimento científico.

2.1. Breve histórico do EIV

A primeira experiência de Estágio de Vivência ocorrida no Brasil foi entre os anos de 1988 e 1989 no Mato Grosso do Sul, na cidade de Dourados, realizado pela FEAB – Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil com o MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. O estágio surgiu da necessidade dos estudantes de Agronomia em compreender o processo de desenvolvimento agropecuário que estava sendo instalado no Brasil em meados da década de 1970, aproximando mais da realidade dos trabalhadores rurais que ficaram a margem desse processo, analisando as conseqüências sofridas por tal projeto que confrontava com a real demanda e necessidade dos trabalhadores rurais naquele momento.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

A partir desta experiência o estágio de vivência começou a ser realizado em todo o país, tanto no âmbito local como estadual, firmando novas parcerias com outros Movimentos Sociais e sendo construído por outras organizações estudantis além da FEAB, ganhando assim um caráter interdisciplinar.

O Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) começou a ser realizado em Minas Gerais no ano de 1997, com as experiências locais de Viçosa e Lavras, que eram organizados pelo movimento estudantil em parceria com sindicatos e demais movimentos sociais, o EIV de Viçosa acontece até hoje. Somente em 2003 inicia-se o debate de construir um EIV estadual. Após reunir as experiências de Lavras e Viçosa, na intenção de ampliar a participação de mais estudantes do estado, envolvendo outras Universidades e regiões, ocorre o 1º Estágio Interdisciplinar de Vivência de Minas Gerais. Contando com a participação de estudantes de 10 Universidades e de vários cursos das diversas áreas do conhecimento, teve ainda a presença de estudantes de outros países latino-americanos. A vivência ocorreu em várias regiões do estado, nos assentamentos e acampamentos do MST, firmando desde essa primeira experiência uma sólida parceria com o Movimento Estudantil.

Nos anos seguintes o EIV aconteceu de forma periódica, a Comissão Organizadora faz o trabalho árduo de preparação da metodologia, das áreas, organizando a infra-estrutura necessária para que o estágio ocorra no início de cada ano. A primeira turma de estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus do Mucuri a participar do EIV foi de 2008, com 7 estudantes dentre os cursos de Administração, Ciências Econômicas e Serviço Social.

Em 2010, o Centro Acadêmico de Serviço Social da UFVJM integrou a comissão organizadora do 8º EIV-MG que aconteceu na cidade de Belo Horizonte em janeiro de 2011. Participaram 11 estudantes do Campus Mucuri, entre os cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Ciências Econômicas e Serviço Social.

Durante o EIV, os estagiários participam de três momentos: Preparação, Vivência e Retomada/Luta. A preparação é uma fase dedicada ao estudo teórico da realidade que os estagiários vivem e da realidade que irão vivenciar nas áreas de reforma agrária. São debatidos temas como educação popular, economia política, questão agrária, questão energética, mídia e poder, feminismo e universidade. A segunda fase é a vivência em áreas de reforma agrária e áreas de atingidos/as por barragens. Esta tem como objetivo proporcionar aos estagiários/as visualizarem o processo de construção e organização política dos movimentos. Na fase de Retomada/Luta é socializada as experiências obtidas na vivência e são debatidos temas do cotidiano dos/as estudantes. Entre esses temas, o trabalho de base, juventude, movimento estudantil, etc. Também são realizadas as reuniões entre as executivas de cursos e as universidades.

O EIV tem como objetivo geral despertar a consciência do indivíduo, para que este se torne sujeito de sua história e um agente de transformação desta sociedade.

De acordo com Freire (2005, p.24)

A Práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos [...] desta



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

forma, esta superação exige a inserção crítica dos oprimidos na realidade opressora, com que, objetivando-a, simultaneamente atuam sobre ela.

Para alcançar estes objetivos, são estabelecidos alguns princípios que irão ter um papel extremamente importante durante o estágio. O primeiro são as *parcerias* com os movimentos sociais. Esta relação entre o movimento estudantil e os movimentos sociais vai para além do EIV e se baseia no fortalecimento de ambas as organizações. É também a partir desta relação que se constrói a proposta teórica e metodológica do estágio. É importante destacar que cada parceiro do EIV possui objetivos específicos que durante o processo de construção estes são respeitados e resguardados a sua autonomia.

Atualmente na construção do estágio têm-se três parceiros, a Marcha Mundial das Mulheres - MMM, o Movimento dos trabalhadores Rurais Sem-terra - MST e o Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB.

Outro princípio é a *Interdisciplinaridade* que se efetiva em vários momentos como no diálogo entre os diversos saberes, científico e popular, com as diferentes áreas do conhecimento, proporcionando múltiplos olhares sobre a mesma problemática. Salienta-se que vivemos num contexto de fragmentação do conhecimento e, portanto buscam-se formas alternativas de construção coletiva do saber.

A *não-intervenção* se caracteriza como um mecanismo de fomentar que os/as estudantes compreendam que não devem ir à vivência como um profissional para aplicar as técnicas aprendidas na universidade, mas para vivenciar a realidade concreta daqueles indivíduos. Também é um momento para os/as estagiários/as abrir-se para conhecer o saber popular.

Outro princípio é a *autonomia*, tanto frente à Universidade (professores e demais funcionários), quanto a qualquer força política. O EIV é fruto da organização coletiva dos/as estudantes e dos movimentos sociais parceiros e para isso preza pela autonomia financeira, política-pedagógica e metodológica.

Outro princípio é o *protagonismo estudantil*. O EIV é construído pelos estudantes e para os estudantes. É protagonizado por executivas de curso, centros acadêmicos, e outras entidades estudantis.

3 Conclusões

Após a participação no 8º EIV MG, os/as estudantes iniciaram um processo de entendimento que o Movimento Estudantil deveria pautar ações de formação política, visando o fortalecimento do mesmo. Os temas debatidos no estágio e a vivência proporcionaram um acúmulo de experiências que no cotidiano da universidade os/as estudantes não têm oportunidade de participarem.

Entendendo que a formação política era prioridade, este grupo encaminhou uma série de atividades de formação abordando temas como educação popular, relações de gênero, organização estudantil e da juventude de Teófilo Otoni.

Este coletivo de estudantes que participaram do 8º EIV MG optou em construir o 9º EIV MG que será realizado em janeiro de 2011. Isso culminou na construção coletiva de um projeto extensão, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da UFVJM, que iniciará em agosto do corrente ano.



8º ENEDS

Ouro Preto - MG - Brasil - 19, 20 e 21 de Setembro de 2011

A relação deste coletivo com os movimentos sociais foi potencializada por meio da participação em espaços como as Assembléias Populares, III Encontro dos Movimentos Sociais de Minas Gerais, etc.

Sendo assim, o EIV é um instrumento que fortaleceu o Movimento Estudantil no Campus Mucuri, possibilitando os/as estudantes se organizarem e fomentarem a organização de outros/as estudantes em torno de suas pautas internas e externas da universidade, articulando junto aos movimentos sociais.

4 Referências Bibliográficas

- BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- GRAMSCI, Antonio. *Quaderni del carcere*. Vol. I, II, III e IV. Edizione critica dell'Istituto Gramsci. A cura di Valentino Gerratana. Turim: Einaudi, 1975.
- GRUPPI, Luciano. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro: Graal, 2000.
- EIV – Estágio Interdisciplinar de Vivência. *Cartilha preparatória do 8º EIV-MG*. 2011.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MARTINS, José de Souza. *A chegada do estrangeiro*. São Paulo: Hucitec, 1993.
- STÉDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária no Brasil*. v. 1, 2, 3. São Paulo: Expressão Popular, 2005.